

“COLLOCATIONS” NA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA

Eduardo Henrique Beilner¹

RESUMO

Neste artigo trabalhou-se a importância do vocabulário na aquisição de língua inglesa como segunda língua dando-se especial ênfase às *collocations*. Foi abordada a definição de *collocation*, a diferenciação entre *collocations*, *phrasal verbs*, *idioms* e *compound nouns* assim como a relevância de saber identificá-los e categorizá-los. Foram apresentados exemplos de *collocations* que têm tradução direta para o PB, *collocations* cujas tradução não é literal e ainda *collocations* que não têm expressões correspondentes em PB. Desenvolveram-se também atividades para exemplificar como trabalhar o tópico com alunos aprendizes de inglês como segunda língua. *Collocations* não são exclusivas do inglês, mas são comuns a todas as línguas e, por isso, o modo como as *collocations* são formadas pode envolver questões culturais. O conhecimento do vocabulário é muito importante para desenvolver naturalidade ao se expressar em inglês como segunda língua. Por isso, compreender as *collocations* como unidades lexicais específicas, assim como saber identificá-las em um texto, aumentará o vocabulário do aprendiz. As *collocations*, assim como *idioms* e *phrasal verbs*, são recorrentes e necessárias para a comunicação diária e, dessa forma, ter acesso a esse vocabulário aumentará o poder de comunicação do aprendiz.

Palavras chave: *Collocation*. Aquisição do vocabulário.

1 INTRODUÇÃO

As palavras são o núcleo da aquisição do vocabulário na Aquisição de Segunda Língua, (L2) e, por isso, é importante saber pontos importantes sobre como elas são organizadas em padrões (O'KEEFE, 2012). Por essa perspectiva de núcleo

¹ Discente do Curso de Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a orientação da Prof^a Dra. Maria Alejandra Saraiva Pasca. E-mail: eduardo.beilner0053@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 13 de julho de 2020.

da aquisição do vocabulário, é válido expandir o conceito para palavras compostas por mais de um termo. Na língua inglesa há várias formas de palavras compostas. Existem substantivos compostos (*sunset*, pôr do sol; *swimming pool*, piscina; *mother-in-law*, sogra), verbos frasais ou *phrasal verbs* (*blow up* = explodir; *turn on* = ligar; *turn off* = desligar), expressões idiomáticas ou *idioms* em inglês (*perfect storm* = a pior situação possível, literalmente “a tempestade perfeita”; *better late than never* = antes tarde do que nunca), e *collocations*, tema do presente artigo. Alguns exemplos de *collocations* são *make progress* (progredir), *save time* (poupar tempo) e *come to an agreement* (chegar a um acordo). Assim, o propósito deste artigo é identificar e analisar as *collocations* como unidades semânticas maiores que uma palavra, pontos importantes que auxiliam significativamente na aquisição de inglês como L2.

O aprendiz de língua inglesa como L2 precisa conhecer o conceito de ‘*collocation*’, as principais *collocations* e a maneira de utilizá-las. Conforme será apresentado neste artigo, muitas vezes, sua a forma em inglês é igual à sua forma em português brasileiro (PB), o que não representa uma dificuldade ao aprendiz brasileiro. No entanto, várias *collocations* são diferentes na forma em comparação à sua forma em PB e utilizá-las na L2 pode representar um desafio para o aprendiz, o que mostra a importância de essas formas compostas serem praticadas nas aulas de inglês como L2.

Este artigo está organizado em quatro partes. Inicialmente são apresentadas informações sobre a aprendizagem de vocabulário e sua importância na aquisição da L2; logo, trabalha-se a definição de *collocations*, de que forma se diferenciam de substantivos compostos, verbos frasais e expressões idiomáticas, e apresentam-se as suas categorias. Por último, são apresentados alguns exercícios com *collocations* inglês, para exemplificar formas diferentes de o aprendiz de L2 expandir seu vocabulário.

2 A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DO VOCABULÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA LÍNGUA

Como mencionado, há diferentes casos de unidades semânticas maiores que uma palavra como substantivos compostos, verbos frasais, expressões idiomáticas e *collocations*. Este artigo tem como foco exclusivo as *collocations*.

Lightbown e Spada (2006, p. 96) afirmam que para a maioria das pessoas, a importância do vocabulário é bastante clara. Como é frequentemente observado, nós podemos nos comunicar usando palavras que não estão colocadas na ordem correta, pronunciadas perfeitamente ou marcadas com os morfemas gramaticais próprios, mas a comunicação frequentemente se desfaz se não usamos a palavra correta. Apesar de que gestos e circumlocução podem às vezes compensar, a importância do vocabulário dificilmente pode ser superestimada.

Brown (2001, p. 375) pondera que ao final do século XX, viu-se um reavivamento da atenção sistemática para o ensino do vocabulário em vários níveis de proficiência e contexto. Pesquisas confirmam que a exposição mais do que incidental ao vocabulário pode ser importante para aquisição da L2.

Rasouli e Jafari (2016) dizem que o vocabulário é essencial no ensino da L2. Sem vocabulário adequado, os alunos não entendem os outros e não conseguem expressar suas próprias ideias. Os autores definem 'vocabulário' como as palavras de uma língua, incluindo termos singulares, expressões e algumas palavras que transmitem um significado específico. Os autores reiteram o papel crítico do vocabulário na comunicação na medida em que sem vocabulário nada pode ser expressado. Referem também que o papel-chave do vocabulário na aquisição da língua é reconhecido por muitos pesquisadores. Ensinar vocabulário é umas das formas mais importantes de desenvolver o conhecimento do aprendiz. Entretanto, não significa somente ensinar as palavras, mas também outros elementos da língua. Uma compreensão mais profunda sobre os diferentes aspectos do vocabulário habilita tanto os professores a ensinar como os aprendizes a adquirir o vocabulário de forma efetiva e prática.

Alderson (2005, p. 88) afirma que dados dos resultados de testes de vocabulário em língua inglesa (VSPT - *Vocabulary Size Placement Test*) tendem a mostrar que a dimensão do vocabulário de alguém é relevante para o desempenho em qualquer teste de linguagem, ou seja, que a habilidade na língua é uma significativa função da dimensão do vocabulário. Em relação a essa análise de

dados de Alderson, O’Keefe (2012) comenta que é, portanto, possível concluir que melhorar a aquisição do vocabulário do aprendiz conduzirá a uma melhora nas habilidades de leitura, escrita e de compreensão auditiva.

O’Keefe (2012) ainda refere dados de pesquisa² de que existe um núcleo de vocabulário de aproximadamente 2000 palavras, as quais abrangem mais de 80% de todas as palavras faladas e escritas. Dessa forma, conhecer as *collocations*, que são parte importante do vocabulário, permite ao aprendiz saber se expressar com mais propriedade, evitando usar termos equivocados ou que soem estranhos na L2.

No capítulo 3, discute-se sobre a importância de identificar as *collocations*. Além disso, são apresentadas definições do termo, bem como suas categorias.

3 CONHECENDO AS COLLOCATIONS

As *collocations* são unidades lexicais próprias formadas por mais de uma palavra. O termo *collocation* pode ser traduzido para o português por “colocação referencial” ou como disse Louro (2001, p. 5) por “colocação denominadora”. A ideia principal acerca da *collocation* reside numa unidade morfológica específica composta por duas ou mais palavras como, por exemplo, *take a shower* ou ‘tomar banho’ em português.

Conforme Swan (1995), *collocations* são fáceis de compreender, mas não são fáceis para o aprendiz de L2 produzir corretamente. Um aprendiz que utiliza os termos não usuais de formação de uma *collocation* pode até ser compreendido, mas não soa natural. Voltando ao exemplo da *collocation take a shower*, o verbo utilizado não é *get* (obter/pegar), ou *do* (fazer), mas *take* (tomar/apanhar). Dessa forma, saber que o verbo corretamente utilizado para *shower* é *take* faz parte do conhecimento do vocabulário da língua inglesa.

Uma vez que todas as línguas têm *collocations* (SWAN, 1995; HILL e LEWIS, 1997), conhecê-las e utilizá-las aumenta o vocabulário do aprendiz. Na medida em que as *collocations* não são as únicas unidades lexicais maiores que uma palavra, é necessário compreender a relação das *collocations* com substantivos compostos, expressões idiomáticas e verbos frasais.

² O’KEEFFE, A., MCCARTHY, M.J. e CARTER, R.A. **From Corpus to Classroom**: language use and language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Conforme explica Mogendorff (2019, p. 46), as combinações livres não possuem uma restrição ao combinar os seus elementos componentes; só dependem do enunciado do falante porque sua flexibilidade combinatória morfológica e sintática é livre. A autora ainda dá como exemplo o verbo “comprar”, que admite uma variedade de substantivos e cuja limitação é apenas aquilo que se compra. ‘Comprar um livro’ é uma combinação livre. Contudo, ‘divulgar um livro’, ‘editar um livro’, ‘ilustrar um livro’, ‘imprimir um livro’ ou ‘publicar um livro’ são colocações em que há restrição combinatória.

A combinação existente na *collocation* restringe a seleção e dá um sentido diferente. Na *collocation* ‘dar um salto’, o verbo ‘dar’ não possui o significado usual de ‘dar’, ‘entregar’ ou ‘doar’ na medida em que perdeu parte do seu significado³.

Pode-se dizer que as *collocations* são unidades lexicais em que o significado não advém da soma dos significados das palavras que as formam (LOURO, 2001, p. 5). Contudo, tanto *collocations* como substantivos compostos são formados por duas ou mais palavras juntas (justapostas ou aglutinadas). Ocorre que nos substantivos compostos as palavras se unem para criar um novo substantivo. Já nas *collocations*, duas ou mais palavras associadas dão origem a uma locução que tem forma rígida e significado próprio.

Da mesma forma que expressões idiomáticas (*idioms*) como ‘*once in a blue moon*’, que significa ‘muito raramente’ (literalmente ‘uma vez a cada lua azul’) ou ainda os chamados *phrasal verbs* (=verbos frasais) como ‘*carry on*’ (=continuar), que têm significados específicos não necessariamente relacionados às suas palavras constituintes, as *collocations* são unidades lexicais próprias formadas por mais de uma palavra. Diferem em relação aos verbos frasais, pois estes normalmente têm o significado diferente do verbo original. Por exemplo, ‘*check out*’ (olhar), ‘*come forward*’ (voluntariar-se). Além disso, os verbos frasais são compostos por ‘verbo + preposição’, guardando, assim, alguma semelhança com a composição das expressões idiomáticas.

Já quanto às expressões idiomáticas, as diferenças são mais facilmente perceptíveis, pois embora a estrutura seja rígida tal qual a estrutura das *collocations*, as expressões idiomáticas são palavras em uma ordem fixa que têm um significado

³ Exemplo de Mogendorff (2019) no idioma espanhol.

que não pode ser adivinhado por conhecer o significado das palavras individuais (O'DELL e MCCARTHY, 2008, p. 6). O'Dell e McCarthy (2008, p.8) chamam as expressões idiomáticas (*idioms*) de “*fixed collocations*”. Veja-se, por exemplo, a expressão idiomática *beat around the bush*. Esse *idiom* não tem relação com os elementos semânticos de *beat* (bater) e de *around* (preposição que significa ‘em volta de’) e de *bush* (arbusto), mas significa ‘demorar intencionalmente para falar ou fazer algo’. Em vocabulário popular, corresponde a “enrolar”. Assim, ocorre o mesmo com a expressão *be raining cats and dogs* (‘estar chovendo muito’; cuja expressão literal é ‘estar chovendo gatos e cachorros’).

Como referiu Baker (2011, p. 51), outra forma de olhar para as *collocations* seria pensá-las como a tendência de certas palavras ocorrerem juntas regularmente em uma determinada língua. No entanto, as *collocations* decorrem do uso da língua e suas estruturas são convencionais e arbitrárias, não tendo necessariamente a formação baseada em uma lógica universal. “Por que construtores não *produzem* um prédio ou autores não *inventam* um romance, dado que eles criam andares e enredos? Por nenhuma razão de acordo com as definições do dicionário. Nós não falamos assim porque não falamos assim (BOLINGER e SEARS, 1968 apud BAKER, 2011, p. 52, grifo do autor)”.⁴

Baker (op cit, p., 13) explica que as restrições das *collocations* são semanticamente arbitrárias. Por exemplo, as leis são “quebradas” em inglês, mas em árabe elas são “contraditas”. Em inglês, os dentes são “escovados”, mas em alemão e em italiano eles são “polidos”. Em polonês, dentes são “lavados” e em russo eles são “limpos”. Sendo assim, pelo fato de serem arbitrárias, as restrições das *collocations* tendem a mostrar variação entre as línguas.

De um idioma para outro, as *collocations* mudam e conhecer as diferenças pode ajudar inclusive a estabelecer paralelos das culturas nas quais elas foram formadas. Baker (2011, p. 54) apresenta como exemplo “lei e ordem” (*law and order*), que é uma *collocation* comum em inglês. Em árabe, uma *collocation* mais típica seria “lei e tradição”. A *collocation* em inglês reflete o valor que os falantes de língua inglesa como Primeira Língua (L1) têm em relação à ordem, enquanto a *collocation* árabe reflete o alto respeito daquele povo ao conceito de tradição.

⁴ BOLINGER, D. SEARS, D. **Aspects of Language**, New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1968.

Se por um lado as *collocations* são aparentemente arbitrárias, por outro lado também pode haver uma razão cultural para a formação das mesmas. Além das *collocations* mudarem de uma língua para outra, conhecê-las ajuda muitas vezes a entender o paralelo entre as culturas nas quais elas foram formadas. Assim, é importante que o professor conheça bem o idioma para mostrar as diferenças com foco na forma das *collocations*, ajudando o aluno a percebê-las.

Ainda, é importante que o professor demonstre com clareza a diferença entre *collocations* e expressões idiomáticas. Quanto à diferenciação, Baker (2011, p. 67) esclarece que *collocations* são diferentes de expressões idiomáticas (*idioms*) na medida em que aquelas são formadas por duas ou mais palavras, mas há a possibilidade de incluir conjunções ou inverter a ordem das palavras que a compõem, enquanto que as expressões idiomáticas são rígidas na sua estrutura. Por exemplo, a *collocation* ‘entregar uma carta’, pode ser modificada para ‘a entrega da carta’, ‘uma carta foi entregue’, ‘tendo entregue a carta’ etc. No entanto, qualquer alteração numa expressão idiomática somente ocorrerá se as pessoas que a utilizam estão deliberadamente querendo fazer um jogo de palavras ou formar um trocadilho. Por exemplo, Baker (2011, p. 67) cita como exemplo de expressão idiomática ‘Senhoras e Senhores’ (*Ladies and Gentlemen*) e mostra que a expressão não aceita a inversão dos termos, apesar de que o valor de sintaxe e de semântica seria mantido: Senhores e Senhoras. O mesmo ocorre com *Lost and Found*, que em uma tradução literal seria ‘perdidos e achados’, mas cuja ordem de palavras em PB forma a expressão denominadora ‘achados e perdidos’. Outro exemplo poderia ser a *collocation husband and wife* (‘marido e mulher’), que é dita invertida *wife and husband*, embora a inversão não causasse mudança de significado.

Vê-se, portanto, que as *collocations* são parte significativa do vocabulário de uma determinada língua. Apresentado o conceito, pode-se questionar qual é a importância específica de conhecê-las, classificá-las e utilizá-las em L2.

3.1. A relevância de identificar as *collocations*

Para expressar ideias, muitas combinações diferentes são possíveis, mas umas são mais prováveis do que outras. Algumas combinações de palavras muito

raramente ocorrem juntas, mas outras são tão comuns de ocorrerem juntas que ao ver uma palavra o aprendiz já espera que outra palavra possa acompanhá-la (HILL e LEWIS, 1997, p. 6).

Utilizando essa noção dos autores, pensamos no seguinte exemplo de Demir, (2017, p. 78): em inglês se diz *a quick shower* ('um banho rápido') e *a fast train* ('um trem rápido'). Embora ambos os adjetivos *quick* e *fast* possam ser traduzidos para o português por "rápido (a)" não se diz *a quick train* ou *a fast shower*. Da mesma forma, em inglês se diz *make the bed* (fazer a cama) e não *do (fazer) the bed*, embora ambos os verbos, *do* e *make*, signifiquem 'fazer'. Já *homework* (tarefa de casa) é utilizado com o verbo *do* e não com o verbo *make*.

Gass e Selinker (2008, p. 462) esclarecem que ao ouvirmos uma estrutura não usual, presumimos que o interlocutor teve um bom motivo para dizer coisas de forma não usual. O problema para o aprendiz é saber como não ser inventivo, mas se ater a combinações que são padrão da língua no momento de expressar suas ideias.

Se na língua materna do aprendiz de L2 a *collocation* tem a mesma forma que aquela em L2, isso não causará dificuldade. Porém, a dificuldade está em *collocations* que são diferentes na língua materna (L1) e na L2 ou ainda que inexitem na L1 ou na L2. Por exemplo, em português, não existe uma colocação para 'sair para afazeres gerais na rua'. Entretanto, em inglês, essa ideia é expressa pela colocação '*run the errands*'; que também existe com a mesma ideia em espanhol: '*hacer los mandados*'. Também pode haver *collocation* na L1 e não haver na L2. Por exemplo, em PB dizemos 'tomar banho de mar', o que nem sempre envolve nadar, enquanto que em inglês o mais aproximado seria "swim" ou "go swimming", que significa 'nadar'.

Em inglês há diferentes formações de *collocations*, com combinações de palavras de classes gramaticais diferentes. Essas estruturas serão apresentadas em 3.2.

3.2. Categorias de *collocations*

Diferentes autores apresentam diferentes tipos de *collocations*, mas muitos dos tipos são comuns a diferentes autores. Hill e Lewis (1997, p. 6), por exemplo, classificam as *collocations* em cinco tipos, a saber:

Quadro 1 – Categorias de *collocations* conforme Hill e Lewis (1997)

adjetivo + substantivo	<i>a golden opportunity</i>	(uma oportunidade de ouro)
substantivo + verbo	<i>a fight broke out</i>	(uma briga começou)
verbo + advérbio	<i>discuss calmly</i>	(discutir calmamente)
advérbio + adjetivo	<i>potentially embarrassing</i>	(pontencialmente embaraçoso)
verbo + substantivo	<i>accept responsibility</i>	(aceitar responsabilidade)

Fonte: Hill e Lewis, 1997

O'Dell e McCarthy (2008, p. 12) afirmam que há muitos tipos diferentes de *collocations*. Alguns exemplos sugeridos pelos autores quanto à formação são apresentados a seguir, no Quadro 2:

Quadro 2 – Categorias de *collocations* conforme O'Dell e McCarthy (2008)

adjetivo+substantivo	bright color, major problem	(cor clara; problema sério)
substantivo+verbo	create opportunity	(criar oportunidade)
verbo+advérbio	whisper softly	(sussurrar suavemente)
advérbio+adjetivo	fully aware	(completamente ciente)
substantivo+substantivo	action movie	(filme de ação)

Fonte: O'Dell e McCarthy, 2008

Nos Quadros 1 e 2 as classificações acinzentadas são comuns aos dois autores. O'Dell e McCarthy incluem um tipo de *collocation* que Hill e Lewis não incluem: 'substantivo+substantivo', como, por exemplo, 'action movie'. Por outro lado, Hill e Lewis relacionam 'verbo+substantivo' enquanto O'Dell e McCarthy não o fazem. Acreditamos que Hill e Lewis não incluam a combinação 'substantivo+substantivo' entre as *collocations* porque isso pode ser compreendido como um 'substantivo composto'. Note-se que substantivos compostos que são utilizados em combinação exclusiva, como, por exemplo, *beauty parlor*, *search warrant*, *road rage*, que respectivamente significam 'salão de beleza', 'mandado de busca' e 'raiva no trânsito', podem ser compreendidos como *collocations*, já que tais

termos não são utilizados com outras formações. Ao invés de *Road rage*, por exemplo, não se pode dizer *road fury*, embora ‘fury’ e ‘rage’ sejam sinônimos. Nesse sentido, substantivos compostos por ‘substantivo+substantivo’ poderiam ser considerados *collocations* na medida em têm uma composição fixa, não variável.

A definição de Baker (2011, p. 5) de *collocations* como “uma tendência de certas palavras ocorrerem juntas regularmente em uma determinada língua” ajuda a compreender por que diferentes autores podem ter diferentes percepções sobre o que seja uma *collocation*.

A relação que apresentamos não tem intenção de ser exaustiva, apenas exemplificativa. Ao professor é importante mostrar para o aluno que em algumas *collocations* o sentido será obtido pela simples composição das palavras, sua tradução literal ou pelo contexto, mas em outras situações elas seguirão uma estrutura desconhecida ao aprendiz e, portanto, serão mais difíceis de deduzir. Se o professor não mostrar ao aluno, ficará difícil para o aprendiz.

Os sentidos de todas as *collocations* em inglês podem ser traduzidos em PB através de locuções. Entretanto nem todas as *collocations* têm tradução literal ou mesmo uma contrapartida em expressões comuns em PB. A título de exemplificação com o PB, relacionamos algumas *collocations* que em inglês teriam a mesma forma ou formas muito parecidas, outras que ficariam diferentes e ainda algumas que não têm correspondência entre as línguas. No Quadro 3, as *collocations* apresentam a mesma forma em PB e em inglês ou formas semelhantes.

Quadro 3 – *Collocations* em inglês e suas traduções ou equivalentes em PB

Collocation	Tradução/equivalente
<i>brush the teeth</i>	escovar os dentes
<i>respond well to treatment</i>	responder bem ao tratamento
<i>make friends</i>	fazer amigos
<i>have a gift for music</i>	ter um dom para a música
<i>family man</i>	pai de família
<i>book a room</i> ⁵	reservar um quarto (de hotel)
<i>sunbathe</i>	banho de sol
<i>keep in touch</i>	manter contato

⁵ Exemplo de Mongendorff (2019, p. 106) no idioma espanhol.

<i>get a job</i>	conseguir um emprego
<i>do the homework</i>	fazer o dever de casa
<i>make the bed</i>	fazer a cama
<i>date with</i>	namorar com
<i>body double</i>	dublê de corpo
<i>do a favor</i>	fazer um favor
<i>make a choice</i>	fazer uma escolha
<i>surprise party</i>	festa surpresa
<i>empty promises</i>	promessas vazias
<i>do nothing</i>	fazer nada
<i>do everything</i>	fazer tudo
<i>hold one's attention</i>	segurar a atenção de alguém
<i>declare independence</i>	declarar independência
<i>thirst for knowledge</i>	sede de conhecimento
<i>propose a toast</i>	propor um brinde
<i>adverse reaction</i>	reação adversa
<i>midlife crisis</i>	crise da meia idade
<i>say when</i>	diga quando deu (ao servir bebidas)

Fonte: autoria própria, 2020

Diferentemente dos exemplos anteriores, as *collocations* apresentadas no Quadro 4 apresentam forma diferente na comparação entre PB e inglês:

Quadro 4 – *Collocations* em inglês sem tradução direta em PB

Collocation	Significado equivalente
<i>bed-and-breakfast</i>	hospedagem com café da manhã em casa de família
<i>break the law</i> ⁶	infringir a lei
<i>difficult to pin down</i>	difícil de definir
<i>heavy rain</i>	chuva forte (e não chuva pesada)
<i>go on a strike</i>	entrar em greve
<i>throw a party</i>	dar uma festa
<i>date back to</i>	datar de
<i>take the easy way out</i>	pegar o caminho mais fácil
<i>root causes</i>	raíz dos problemas

Fonte: autoria própria, 2020

⁶ Baker (2011, p. 54)

Há ainda *collocations* em uma língua que não tem equivalência na outra, sendo necessária a formação de uma nova locução ou oração para designar a mesma ideia. Isso ocorre tanto do PB→inglês quanto do inglês→PB, conforme apresentado no Quadro 5:

Quadro 5 – Collocations sem equivalência entre PB e língua inglesa

Collocation	Significado equivalente
<i>to be homesick</i>	sentir saudade do seu lugar de origem
<i>deliver a baby</i>	realizar um parto (lit. entregar um bebê)
<i>make a living</i>	ganhar a vida
<i>grounds for complaint</i>	motivo para reclamação
<i>beyond reasonable doubt</i>	acima de qualquer dúvida
<i>kiss and tell</i>	contar suas experiências românticas ou sexuais
<i>stubborn streak</i>	teimosia
<i>tomar banho de mar</i>	<i>to swim in the sea</i> (embora o verbo <i>swim</i> signifique “nadar”)
<i>tomar banho de chuva</i>	<i>to play in the the rain an get wet</i>
fazer a noite do pijama	<i>to have a sleep over</i>

Fonte: autoria própria, 2020

No capítulo 4, são apresentados exemplos de atividades como forma de demonstrar possíveis abordagens que facilitem a compreensão das *collocations* pelo aprendiz brasileiro de língua inglesa como L2.

4 EXEMPLOS DE ATIVIDADES COM COLLOCATIONS DO INGLÊS COMO L2

Neste capítulo, apresentamos exemplos de atividade que possam ser realizadas para o desenvolvimento do léxico do aluno em especial em relação às *collocations*. Assim, são apresentadas atividades de múltipla escolha com *collocations* e trechos de artigos de revistas que incluem *collocations*, conforme 4.1 e 4.2, respectivamente.

4.1. Escolher as formações corretas de *collocations*

Nesta atividade, a proposta é apresentar frases em que o espaço em branco deva ser completado por uma palavra que componha corretamente a *collocation*. Logo após todos os alunos terem escolhido as opções que acreditam estar corretas, o professor pedirá que voluntários leiam as frases em voz alta, já preenchendo a lacuna com a escolha realizada. O professor e os alunos comentam cada questão confirmando o acerto ou explicando a opção correta.

Quadro 6 – Atividades de múltipla escolha envolvendo *collocations*⁷

Nas frases abaixo selecione a palavra que compõe corretamente a <i>collocation</i>:
1) This morning the mayor spoke for such a long time that at the end of her speech I could not _____ attention anymore. GIVE-PAY-KEEP (verb, noun)
2) When the children realized their parents had left, they _____ a mess in the house. DID-MADE-TOOK (verb, noun)
3) The first time I _____ that test I failed. DID-MAKE-TOOK (verb, noun)
4) The university is offering her scholarship and she will _____ advantage of that. USE-MAKE-TAKE (verb, noun)
5) Can you _____ us a favor and send this package on your way to the post office? MAKE-GIVE-DO (verb, noun)
6) In order to get a passport you must show you birth _____. PROOF-DOCUMENT-CERTIFICATE (noun, noun)
7) When people have panic _____ they think they are in danger and that might even die. BREAKS-ATTACKS-SHOCKS (noun, noun)
8) Some merchandise have a better profit _____ than others. LINE-MARGIN-LIMIT (noun, noun)
9) Turning headlights on even during daytime is very important for road _____. PROTECTION-SAFETY-SAFEKEEPING (noun, noun)
10) Today we have such _____ weather. GOOD-NICE-FAVORABLE (adjective, noun)
11) It was such a _____ coffee that nobody could drink it. FIERCE-STRONG-INTENSE (adjective, noun)
12) As soon as she had spoken, she _____ regretted. DEEPLY-SEVERELY-GRAVELY (adverb, verb)
13) Mrs. Jones was very sick for weeks but now she has _____ recovered. COMPLETELY – ENTIRELY - FULLY (adverb, verb)

Fonte: Autoria Própria

4.2. Leitura de partes de artigos de revistas

⁷ Os exercícios 1 to 5 foram baseados em INTERMEDIATE Vocabulary Exercise: Collocations. 2020. Disponível em: <https://speakSpeak.com/english-grammar-exercises/intermediate/intermediate-grammar-exercise-collocations>. Acesso em: 06 jul. 2020.

Na segunda atividade que elaboramos, foi pensado disponibilizar partes de artigos de revista já tendo as *collocations* destacadas. Cada aluno recebe um texto. Após a leitura do mesmo em voz alta, cada aluno dirá o que acredita significar aquela *collocation* em destaque, conforme apresentado no Quadro 6. Por fim, após confirmar ou explicar o significado da *collocation* enquanto unidade lexical, o professor poderá ainda trabalhar o significado das palavras que compõem cada *collocation* como forma de auxiliar mais no desenvolvimento do vocabulário do aluno.

Quadro 7 – Partes de artigos de revista para identificar o significado das *collocations*

Leia os textos abaixo e tente adivinhar o significado da <i>collocation</i> destacada a partir do contexto:					
21	Lessons	From	America's	Worst	Moments
(https://time.com/5858169/americas-worst-moments/)					
<p>March 16, 1968: The My Lai massacre On March 16, 1968, U.S. Army soldiers in Charlie Company killed as many as 567 South Vietnamese civilians, including women and children, in what became known as the My Lai Massacre. When the public learned about the massacre in November 1969, with harrowing photographs of dead villagers on major American television networks and in newsweeklies including TIME, it created a firestorm of controversy. Ultimately, however, the perpetrators were never held accountable. (...)</p>					
<p>Aug. 28, 1955: Emmett Till's Murder Periodically an event so offends our conscience that people have no choice but to take action. The murder of Emmett Till in 1955 was such a moment. Sending a message by taking a Black life was sadly common in Jim Crow America, but when Emmett's mother, Mamie Till Mobley, decided to display his lifeless body to be photographed in an open casket for the world to see, it was the catalyst that set the civil rights movement in motion (...)</p>					
<p>1779: Smallpox in the American West At the same time that the American Revolution was raging in the East, a smallpox pandemic occurred in the West that affected the course of American history. Breaking out in Mexico City in 1779, it reached New Mexico and then spread along the networks by which horses had dispersed northward, devastating thriving and wealthy Native American tribes as it traveled along the Columbia River to the northwest coast and across Canada to the shores of the Hudson Bay. The death tolls were staggering. This massive outbreak occurred in a region that was not yet "American," but American history has always been shaped by events beyond the borders of the U.S. This event is a reminder that, even today, power and prosperity cannot guarantee immunity to disaster, and the heartland of America cannot escape the impact of developments thousands of miles away. (...)</p>					
<p>1793: Yellow Fever in Philadelphia In 1793, more than 10% of the U.S. capital city's population died from a poorly understood viral infection. Philadelphia's Yellow Fever epidemic disproportionately affected older and poorer people, and upended the city's economy as wealthy people fled and the government scattered. It also intensified conflicts over immigration, racism and slavery, and turned the spotlight on medical experts</p>					

as well as leaders of the city's growing Black community, as both free and enslaved Black Philadelphians **provided** essential **support** to the sick and dying throughout the city. (...)

Why New York Buses Are on the Rise in a Subway City

The health crisis that has changed so much about New York has upended its transit patterns and unexpectedly allowed buses to shine. By most measures, buses have **received** far less **attention** and resources than the subway. If the subway was slow and crowded, the buses were usually worse. The buses were often the ride of last resort for those moving about the city.(...) (<https://www.nytimes.com/2020/07/06/nyregion/mta-buses-nyc-coronavirus.html>)

24-Year-Old Protester Dies After Car Drove Into Peaceful Crowd in Seattle

(...)

Kelete is facing two counts of vehicular assault, and was denied bail, according to the AP. A judge will consider if he can be released **on bail** in a second court hearing on Monday, court documents viewed by the AP said. (...) (<https://time.com/5862856/seattle-protesters-car/>)

Fonte: autoria própria, 2020

Nos exemplos de atividades acima, além de identificar as *collocations*, consideramos importante grifar os textos para chamar a atenção do aprendiz quanto à frequência de uso dos termos destacados.

O exercício do Quadro 7 referiu alguns dos piores momentos da história dos Estados Unidos a partir de ótica de historiadores procurados pela revista *Time*. As partes negritadas nos trechos acima compõem *collocations*. As formas encontradas no texto original, suas formas genéricas e seus significados estão relacionados no Quadro 8, abaixo:

Quadro 8 – Significado das *collocations* da atividade do Quadro 7

Collocation no texto	Forma genérica	Significado em PB da forma genérica
were never held accountable	Be held accountable	Ser responsabilizado
set the civil rights movement in motion	Set in motion	Colocar em movimento
death tolls	Death toll	Contagem de mortes
provided essential support	Provide support	Dar apoio
received far less attention	Receive attention	Receber atenção
on bail	On bail	Mediante pagamento de fiança

Fonte: autoria própria, 2020.

O professor pode buscar textos autênticos na internet em sites como *time.com* (revista Time), *nytimes.com* (jornal New York Times, e revistas de língua inglesa

em geral, assim como sites de notícias como *bbc.com* (*British Broadcasting Corporation*), *foxnews.com* (*Fox News*), *cnn.com* (*Cable News Network*), para mencionar alguns, pois é comum encontrar *collocations* em textos dessas fontes.

As atividades apresentadas são breves exemplos de possíveis exercícios a serem desenvolvidos com alunos. A ideia principal é auxiliar os alunos a perceberem as *collocations* como unidades lexicais específicas e formadas por mais de uma palavra.

5. CONCLUSÃO

Como apresentado neste artigo, diversos autores como Lightbown e Spada (2006), Rasouli e Jafari (2016) e O'Keefe (2012) apresentam o conhecimento do vocabulário como fundamental para o desenvolvimento de L2. Ainda que com os avanços tecnológicos o acesso às palavras em L2 tenha se tornado mais fácil, um maior lexico significará vantagem para o aprendiz (ALDERSON, 2005, p. 88).

Tópicos da língua inglesa como L2, tais como substantivos compostos, prefixos, sufixos e *collocations* proporcionam um ganho exponencial na aquisição lexical na medida em que as unidades lexicais são formadas por palavras ou parte de palavras de uso mais frequente (O'KEEFFE, 2012, p. 6).

O aluno tem a ganhar ao aprender com seu professor as *collocations* durante a aula. Quanto mais as *collocations* aparecerem para o aprendiz em texto, sendo grifadas, associadas a imagens e/ou através de exercícios, mais o aluno tende a ampliar seu vocabulário. A exposição ao léxico tende a aumentar o conhecimento do aprendiz e, dessa forma, com a compreensão das *collocations* como unidades lexicais.

Conhecer uma palavra apenas através de sua definição no dicionário não garante que aluno saberá usá-la da forma mais apropriada em uma oração se ele não souber as formações possíveis com aquela palavra. Uma forma de expandir o vocabulário é aprender quais palavras são mais frequentemente utilizadas dependendo do contexto. Portanto, se faz importante o desenvolvimento de trabalhos que apresentem formas diferentes de conceituar e abordar as *collocations* enquanto objeto de estudo.

Trabalhar com *collocations* especificamente é de relevância significativa já que, conforme dito, seu conhecimento aumenta o vocabulário do aprendiz na medida em que a combinação das palavras formam novas unidades lexicais (O'KEEFFE, 2012, p. 6). Para o aprendiz brasileiro de língua inglesa como L2, conhecer o conceito de *collocations* ajudará a ter mais segurança com aquisição do vocabulário pois muitas *collocations* são uma tradução literal ou muito aproximada de locuções em PB, enquanto outras não têm um equivalente em PB.

O presente artigo foi uma breve exposição acerca das *collocations* e sua relevância na aquisição do vocabulário por aprendizes brasileiros de inglês como L2, bem como contrastes e semelhanças no PB nos Quadros 3, 4 e 5. Da mesma forma, os exercícios apresentados no Quadro 6 e Quadro 7 são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas. Certamente há diversas possibilidades de abordagem acerca das *collocations* em muitas outras sistemáticas de estudo como a produção textual realizada pelos próprios alunos incluindo essas combinações de palavras. O assunto é amplo e muito mais pode ser desenvolvido em pesquisas futuras.

ABSTRACT

COLLOCATIONS IN VOCABULARY AQUISITION IN ENGLISH AS SECOND LANGUAGE

This article worked on the importance of vocabulary in the acquisition of English as a second language, with special emphasis on collocations. The definition of collocation and the differentiation between collocations and phrasal verbs, idioms and compound nouns was addressed, as well as the relevance of knowing how to identify and categorize them. Examples of collocations that have direct translation to Brazilian Portuguese, collocations in which translation is not literal, and collocations that do not have an equivalent in Brazilian Portuguese were presented. Activities were also developed to exemplify how to work on the topic with students learning English as a second language. Collocations are not exclusive to English, but they are common to all languages, so the way collocations are formed may involve cultural aspects. Knowing vocabulary is very important to develop a more natural speech when expressing oneself in English as a second language and understanding collocations as specific lexical units, as well as knowing how to identify them in a text, will increase the vocabulary of those who know them. Collocations, as well as idioms and

phrasal verbs, are recurrent and necessary for daily communication, and having access to this vocabulary will increase the learner's power to communicate.

Keywords: Collocation. Vocabulary Acquisition.

REFERÊNCIAS

- ALDERSON, J.Charles. **Diagnosing Foreign Language Proficiency**. London: Continuum, 2005.
- BAKER, Anne E. HENGEVELD, Kees. **Linguistics**. Malden: Wiley-Blackwel, 2012.
- BAKER, Mona. **In Other Words: A Coursebook on Translation**. New York: Routledge. 2011.
- BROWN, Douglas. **Teaching By Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 2ed White Plains: Longman. 2001.
- CARLISLE, Madaleine. LAW, Tara. 24-Year-Old Protester Dies After Car Drove Into Peaceful Crowd in Seattle. **Time**, 2020. Disponível em <https://time.com/5862856/seattle-protesters-car>. Acesso em: 06 jul.2020.
- DEMIR, Cuneyt. **Lexical Collocations in English: a Comparative Study of Native and Non-native Scholars of English**. Jan. 2017. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/329310833_Lexical_collocations_in_English_a_comparative_study_of_native_and_non-native_scholars_of_English. Acesso em 30 abr. 2020.
- GASS, Susan M. SELINKER, Larry. **Second Language Acquisition: An Introductory Course**. New York: Routledge. 2008.
- GOLDBAUM, Christina. HU, Winnie. Why New York Buses Are on the Rise in a Subway City. **New York Times**, 2020. Disponível em <https://www.nytimes.com/2020/07/06/nyregion/mta-buses-nyc-coronavirus.html>. Acesso em: 06 jul. 2020.
- HILL, Jimmy; LEWIS, Michael. **Dictionary of Selected Collocations**. London: LTP Language, 1997.
- INTERMEDIATE Vocabulary Exercise: Collocations. 2020. Disponível em: <https://speakSpeak.com/english-grammar-exercises/intermediate/intermediate-grammar-exercise-collocations>. Acesso em: 06 jul. 2020.
- 21 LESSONS from America's Worst Moments. 2020. Time, 25 jun, 2020. History Opinion. Disponível em: <https://time.com/5858169/americas-worst-moments/>. Acesso em: 06 jul. 2020.
- LIGHTBOWN, Patsy M. SPADA, Nina. **How Languages Are Learned**. 3ed. Oxford. Oxford University Press, 2006.
- LOURO, Inês da Conceição dos Anjos. **Enxergando as Colocações: Para ajudar a vencer o medo de um texto autêntico**. 2001. 152 f. Tese (Doutorado em Língua Inglesa), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

MOGENDORFF, Ivonne Teresa Jordan de. **Colocaciones Divergentes de Verbo+Substantivo Entre el Portugués Y el Español**: propuesta de enseñanza para estudiantes de E/LE nivel A2. 2019. 256 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2019.

O'DELL, Felicity. McCARTHY, Michael. **English Collocations in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

O'KEEFE, Anne. **Vocabulary Instruction**. Jan. 2012. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/276353454_VOCABULARY_INSTRUCTION> Acesso em 20 abr. 2020.

RASOULI, Fooziyeh. JAFARI Khadijeh. A Deeper Understanding of L2 Vocabulary Learning and Teaching: A Review Study. **International Journal of Language and Linguistics**. Vol. 4, No. 1, 2016, pp. 40-46. Disponível em <<http://article.sciencepublishinggroup.com/html/10.11648/j.ijll.20160401.16.html>> Acesso em 9 jun. 2020.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 2nd Ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.